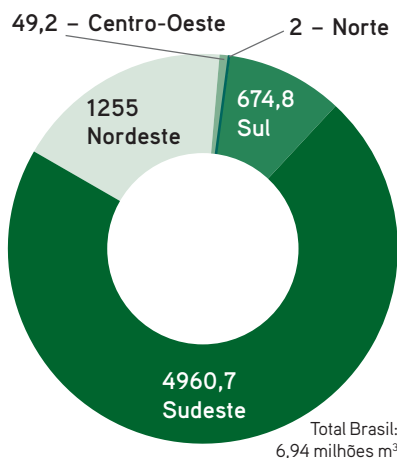




# Rio: capital do GNV

Maior evento de GNV é realizado no Rio de Janeiro por Cassiano Viana

Consumo de GNV no Brasil por Região – Março 2008 (mil m<sup>3</sup>)



Média nacional de venda/posto: 136.821 m<sup>3</sup>/mês

Frota nacional: 1,5 milhão automóveis

Promovido pela Associação Internacional de Veículos a Gás Natural (International Association of Natural Gas Vehicles/IANGV) e no Brasil sob a chancela do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), foi realizada, nos dias 3 a 5 de junho, no Rio de Janeiro, a 11ª edição da Feira e Congresso Mundial de Gás Natural Veicular (GNV), que, neste ano, teve como tema "The Road to a Clean and energy sustainable world" (algo como A estrada um mundo sustentável e de energia limpa).

Realizada a cada dois anos, o evento foi realizado em 2002, em Washington (EUA), em 2004, em Buenos Aires (Argentina) e em 2006, na cidade do Cairo (Egito), o objetivo da Feira e Congresso é apresentar as últimas novidades do setor, em termos de inovações tecnológicas, novos produtos, serviços, opções para geração de negócios, e apresentar a posição global do GNV.



"Esse é o mais importante evento de GNV do mundo", comentou o secretário executivo do IBP, Álvaro Teixeira. "Hoje, o Brasil é uma dos três maiores frotas de veículos a GNV", disse, afirmando que o anúncio

de novas reservas mostra que a auto-suficiência em gás não é uma realidade distante para o país.

Teixeira admite que o próximo desafio do setor de GNV no Brasil será o uso do combustível por veículos pesados. "Grande parte, senão a maior, do transporte de cargas e passageiros no país é feito por veículos rodoviários. Precisamos expandir a rede de distribuição do combustível que ainda é muito pequena em relação às dimensões continentais do país", frisou.

Para o vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), **Davidson de Magalhães Santos**, o gás natural já é uma realidade na matriz energética brasileira. "A expectativa que temos é de que a oferta seja até mais do que suficiente para atender à demanda de gás natural. Existe uma urgência por fontes alternativas de energia, e o gás, além de ter um mercado próprio é um *backup* para o setor elétrico."

"Ter esse evento no Brasil é muito apropriado, levando em consideração não apenas o grande consumo de gás natural, mas o fato de que o país está se transformando em liderança no setor de petróleo", afirmou John Lyon, presidente da IANGV. "Os últimos sete anos foram inacreditáveis. Enquanto

buscávamos criar padronizações, infra-estrutura, tecnologia, melhorar a qualidade dos produtos, o mundo realmente acordou para a importância e para os desafios enfrentados pela nossa indústria", avaliou.

"Desde 2001 o gás natural é uma importante solução energética. É um grande mercado não só para quem trabalha com gás, mas para petroleiros e empresas na área de dutos, por exemplo. Não vemos, no horizonte, nenhuma parada do crescimento, basta pensar no anúncio de todas essas reservas no Brasil", concluiu.

O crescimento do emprego de gás natural veicular em todo o

estado do Rio de Janeiro tem 650 mil veículos movidos a GNV, de uma frota brasileira de 1,5 milhão automóveis, e conta ainda com a maior rede de abastecimentos, com 476 postos de combustível – de 1.620 no país – e o maior número de oficinas de conversão, 240. "Até 1997, a utilização do gás natural no Brasil era praticamente desprezível", lembrou.

"Além de sermos um país com mais de 180 milhões de habitantes, distribuídos por 8,5 milhões de km<sup>2</sup>, um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 1,2 trilhão, temos algumas vantagens em relação aos outros integrantes do Bric



(Brasil, Rússia, Índia e China), como nossa localização no Ocidente, nossas instituições funcionando de forma livre e democrática e uma economia estabilizada e segura, em pleno desenvolvimento. Portanto, o país é um destino significativo para investimentos e está cada vez mais desejoso disso”, ressaltou.

Em relação ao setor tratado no seminário, Bueno também elogiou a matriz energética do Brasil, cujo caráter renovável é singular no mundo, que responde por 90% da geração de energia elétrica no país.

“Temos o programa do etanol, que vem desde os anos 1970, e é admirável. No Brasil, se consome hoje mais etanol que gasolina. Temos os carros flex que podem usar três tipos de combustível: gasolina, etanol e gás natural. O abastecimento fica por conta do motorista de acordo com suas conveniências econômicas e de desempenho. O Brasil oferece muitas oportunidades para investimentos nesta área”, sugeriu.

De acordo com o secretário, nada mais oportuno para se discutir qual o papel do gás natural como alternativa viável à redução da demanda de petróleo, da segurança energética e de cidades mais limpas. Sobretudo no momento em que o mundo enfrenta

um cenário de crescentes aumentos de preço do barril de petróleo, de preocupações quanto às condições ambientais e de debates em torno das opções entre biocombustíveis. “Hoje temos uma economia respeitada internacionalmente. O que torna o Brasil um destino de investimentos, e um país ávido por esses investimentos”, ressaltou.

Também participou da mesa de abertura do encontro o *chairman* do comitê técnico do NGV 2008, **R. Fernandes**, e o secretário-geral da International Gas Union (IGU), Torstein Indrebo.

As sessões técnicas do evento incluíram temas como produção de biogás e biometano (consideradas novas tecnologias de geração de gás), o uso de GNV em veículos pesados, oportunidades

no mercado de créditos de carbono, além da apresentação de trabalhos técnicos nacionais e internacionais.

Foram apresentados trabalhos de mais de 18 diferentes países a respeito do desenvolvimento do mercado de GNV, oportunidades de crescimento de seu uso, novas tecnologias e aplicações a diferentes tipos de veículos. Também foi discutida a disponibilidade de gás natural na América do Sul, incluindo uma visão das recentes descobertas de

novos campos no Brasil.

Paralelamente ao seminário, funcionou, no térreo do centro de convenções, uma feira de GNV, aberta à visitação gratuita com dezenas de stands de empresas nacionais e estrangeiras, expondo carros, equipamentos, componentes e sistemas de conversão de veículos a gás, entre vários itens relacionados ao uso do GNV, e até mesmo um *test-drive* com veículos

de fábrica e apresentação de ônibus limpos, movidos a GNV.

A próxima Feira e Congresso Mundial de Gás Natural Veicular será realizada em Roma (Itália), em 2010, e o seguinte na Coreia do Sul, em 2012. ■

